

Programa Mulheres Mil- Mulher Joia da Vida: a qualificação para o exercício da cidadania desenvolvida no Instituto Federal do Maranhão

RESUMO

O “Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável - Alimento na Inclusão Social” tem como objetivo capacitar e qualificar mulheres no município de São Luís, que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social. Nesse contexto tem oferecido segurança alimentar no sentido de oportunizar acesso à educação e inclusão social através de um conjunto de atividades que vão desde ações sócio-educativas, oficinas temáticas, curso de capacitação e diversas outras atividades extra-curriculares. Nesse sentido a qualificação profissional é um verdadeiro catalisador na melhoria de vida das mulheres participantes. O presente estudo tem como objetivo avaliar as ações realizadas pelo Programa Mulheres Mil em São Luís-MA realizando pesquisa de satisfação dos empresários dos estabelecimentos onde as alunas realizaram estágio; indagar as alunas sobre os resultados do Programa em sua vida. Dessa forma apresentar-se-á um Projeto de melhorias no intuito de colaborar com as ações do Programa.

Palavras-chave: Mulheres Mil. Segurança alimentar. gestão dos alimentos e qualificação profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa Mulheres Mil

O Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil, especialmente nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. O programa também contribuiu para o alcance das Metas do Milênio, promulgada pela ONU em 2000 e aprovada por 191 países. Entre as

metas estabelecidas estão a erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental.

Integrado a essas prioridades, o Mulheres Mil tem como objetivo promover até 2010 a formação profissional e tecnológica de cerca de mil mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte. A meta é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões.

Estruturado em três eixos - educação, cidadania e desenvolvimento sustentável - o programa possibilitará a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades.

Executado em sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense, no Brasil, é implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets), Escola Técnica Federal, Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet) e o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Concefet). O governo canadense é representado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros.

Em 2009, a Setec teve como meta expandir o programa para outras regiões do País, visando transformá-lo em uma política pública a ser implementada em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets) do país, ampliando a oferta para as mulheres desfavorecidas do Brasil .

Nesse sentido é prioridade do Programa promover uma melhor qualidade de vida, qualificação profissional, elevação da escolaridade de mulheres, com baixo poder aquisitivo, de forma a possibilitar-lhe o ingresso/reingresso no mercado de trabalho para exercerem atividades que

envolvam procedimentos técnicos inerentes a conservação, congelamento/descongelamento, preparo, manipulação e higiene correta, além do aproveitamento integral dos alimentos.

OBJETIVOS

Geral

Mostrar as ações realizadas pelo Programa Mulheres Mil em São Luís-MA e apresentar um Projeto de melhorias no intuito de colaborar com o Programa.

Específicos

- Verificar os resultados alcançados com o desenvolvimento do Programa Mulheres Mil;
- Realizar pesquisa de satisfação dos empresários dos estabelecimentos onde as alunas realizaram estágio;
- Aplicar às alunas um questionário sobre os resultados do Programa;
- Propor um Projeto de disciplinas distribuído em módulos a ser desenvolvido.

METODOLOGIA

As ações realizadas pelo Programa Mulheres Mil em São Luís-MA foram verificadas por meio de pesquisa de satisfação dos empresários dos estabelecimentos onde as alunas realizaram estágio e, também pela aplicação de um questionário às alunas sobre os resultados do Programa em sua vida .

Apresentar-se-á um Projeto de melhorias relacionado às disciplinas aplicados no Mulheres Mil, no intuito de colaborar com as ações do Programa.

A ementa de disciplinas e as cargas horárias foram propostas de acordo com o que já é desenvolvido pelo Programa e tendo a prática social como ponto de partida e chegada do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os procedimentos metodológicos adotados estão em sintonia com a metodologia desenvolvida pelo *Red River College* e *Cégep Régional de Lanaudière* – Canadá, método ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) .

O Sistema de ACESSO dá oportunidade a serviços e programas educacionais para os aprendizes não-tradicionais. O ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) é uma ferramenta, uma metodologia de identificação e documentação que possibilita aos participantes apresentarem, para reconhecimento, suas habilidades no que concerne aos seus objetivos.

Nesse sentido, a ação docente deverá extrapolar o espaço da sala de aula, reconhecendo a educação informal, as experiências profissionais, o trabalho comunitário e a auto-avaliação como vias de manifestações da aprendizagem que não podem ser desconhecidas por quem mediatiza o aprendizado através da educação formal.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o desenvolvimento do Projeto, depois do terceiro módulo, as alunas estão aptas para entrarem no mercado de trabalho através da inserção das mesmas em empresas ou mesmo formando empreendedoras individuais (Figura 1).



Figura 1. Aluna nas aulas práticas.

Muitas já farão do aprendizado em sala de aula produtos para venda de alimentos prontos em casa, como por exemplo, doces e salgados para festas infantis (Figura 2) e preparo de comidas congeladas.



Figura 2. Tortas produzidas por aluna do Projeto (encomenda para festa de aniversário).

Visitamos empresas da área de serviços e alimentação e fizemos uma apresentação do Projeto. Oferecemos parcerias. As empresas colocaram

as alunas para a realização de um estágio de 80 horas (Figuras 3 e 4), oferecendo a elas vale transporte e lanche.



Figura 3. Alunas estagiando em uma panificadora.



Figura 4. Aluna estagiando em uma empresa de *fast-food*.

Com a aplicação de um questionário , em dois momentos em uma empresa (com um total de 40 horas de estágio e depois com as 80 horas completas), objetivou-se a inserção dessas alunas no mercado de trabalho e ao final das 80 horas a empresa demonstrou o interesse pelas alunas, sendo feita a contratação dessas alunas através da assinatura da carteira de trabalho.

Podemos verificar a satisfação dos empresários destacando que essas alunas vêm com uma bagagem de conhecimentos específicos apesar de não possuírem boas práticas de fabricação. Com a inserção curricular esse índice de satisfação tende a aumentar.

Nas empresas parceiras temos um total de oito alunas que já realizaram o estágio e dessas, cinco foram contratadas com a carteira assinada. Estamos entrando em contato com outras parcerias para que um total maior de alunas tenham a chance da realização do estágio e a inserção no mercado de trabalho.

Segundo as alunas já empregadas, o Programa trouxe uma oportunidade de conhecimento e também da realização de um sonho: ter a carteira assinada pela primeira vez.

Andrade (2009), em reportagem para o site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão mostra essa realidade :

Adriana Costa Passos, 22, é uma daquelas alunas dedicadas do Alimento da Inclusão. O cumprimento das tarefas, a atenção durante as aulas e os cuidados com a manipulação dos alimentos renderam a ela resultados positivos como a contratação para trabalhar na lanchonete Bondiboca, conhecida rede de fast food em São Luis – parceira do Projeto Mulheres Mil.

Antes disso, Adriana foi entrevistada, preencheu questionários e passou por um treinamento durante dez dias, demonstrando preparo para lidar com a chapa, de onde partem ingredientes como os hamburgers, que irão compor os sanduíches. “Fui avaliada durante esse período, eles aprovaram minha atuação e me contrataram. Agora terei minha carteira assinada”, conta sorrindo discretamente e acrescentando que seu próximo passo será terminar os estudos, não concluídos, por conta da gravidez.

O empresário Glendel Azevedo, administrador da empresa e responsável pela contratação, diz ter lançado um desafio para Adriana, colocando-a para atuar em um espaço onde antes somente homens trabalhavam. “Observei a agilidade dela monitorando as chapas e montando os sanduíches”, diz Glendel. Segundo ele, é um trabalho simultâneo que requer atenção e rapidez, pois o cliente quer um produto de boa aparência e que seja servido de imediato. “Nosso objetivo é atender bem e ela está nos ajudando a fazer isso”, acrescenta, informando que, em breve, Adriana fará um relatório contendo observações percebidas no ambiente de trabalho, tais como: dificuldades, elogios, críticas e sugestões. “Não temos gerentes, os próprios empregados nos ajudam a administrar”, relata o proprietário Antônio José.

Para a gestora do projeto Tereza Fabbro é importante indicar alunas comprometidas com o trabalho e que saibam lidar com o público, como também foi o caso de Hildete Porto, 35, e mãe de um filho. Depois do Mulheres Mil, ela foi apontada para atender os clientes da confeitaria e restaurante Dolce Grill, localizada em um dos shoppings mais movimentados de São Luis, onde serve-se tortas, sorvetes, almoços, além de vinhos bem recomendados de vários países. “Estou gostando, porque faço algo diferente”, comenta a aluna. Atualmente sete empresas são parceiras do projeto, o que resultou na inclusão de três mulheres no mercado de trabalho, com carteira assinada, e sete em processo de estágio, preparando-se para futuras contratações.

Já no *site* oficial do Programa Mulheres Mil temos outra reportagem de Andrade (2009) destacando uma ação de cidadania :

O Mulheres Mil chegou no momento em que eu mais precisava, mudando completamente a minha vida”. Assim Flaviana Freitas, 26, refere-se ao Alimento da Inclusão, que lhe garantiu o primeiro emprego com carteira assinada na rede de lanchonetes Bom de Boca, parceira do projeto, que também já contratou as alunas Adriana Passos e Cristina Cerqueira. Mais do que a tão sonhada inclusão no mercado, as idas diárias ao Instituto Federal do Maranhão para assistir às aulas, despertaram na aluna a vocação para ser nutricionista. “Agora tenho esse objetivo”, diz acrescentando que o projeto tomou uma grande dimensão em sua casa, antes mantida somente com o Bolsa Família. “Era muita coisa para comprar e o dinheiro nem sempre rendia. Hoje minha mãe e irmã também querem participar e meus filhos me dão total apoio”, revela emocionada. Flaviana tem três filhos, mora com a mãe e diz que vai lutar para um dia ter sua casa própria. No trabalho, onde lida diretamente com alimentos, põe em prática o que aprendeu em sala de aula, tomando os devidos cuidados para evitar que o cliente se contamine. “Hoje estou feliz, quero continuar lutando pelos meus objetivos. Sei que não é fácil, mas com vontade a gente chega lá”, ressalta.

Com o observatório acompanhamos intensivamente as alunas na comunidade, com relação à melhoria na qualidade de vida, relação marido/esposa, mãe/filho, também e fiscalizamos se as mesmas estão correspondendo aos serviços prestados na empresa através do questionário aplicado com o supervisor de estágio.

Com as alunas foi aplicado um questionário onde relacionamos o aprendizado obtido no curso e se o objetivo foi alcançado.

Verificamos todas as respostas do questionário aplicado e observamos que nas perguntas 87% das alunas participantes obtiveram um excelente aproveitamento. Das 13% restantes observamos que as mesmas durante o decorrer do curso não tinham um empenho para aprender coisas novas e assim não sendo possível a ida das mesmas para a realização de estágios e participação em sala de aula dessas alunas era com muita falta de perspectiva de um dia melhorar a qualidade de vida delas própria e da família.

Estruturado nos três eixos - educação, cidadania e desenvolvimento sustentável - a implantação do Mulheres Mil requer um conjunto de estratégias e ações que garanta o levantamento das necessidades educacionais, a oferta das demandas de escolarização e formação profissional, a construção de

alternativas para a inserção dessas cidadãs no mundo do trabalho e o monitoramento das egressas .

Esse monitoramento é feito de forma a solucionar possíveis dificuldades encontradas no decorrer do Programa.

O observatório Mulheres Joia da Vida, vem fazendo um levantamento das egressas no mundo do trabalho e observou- se que:

	2009	2010
Mulheres que participaram do processo de seleção	158	362
Mulheres Matriculadas	40	55
Mulheres Formadas	38	51
Mulheres no mundo do trabalho	30	19

Com esses resultados podemos afirmar que a volta dessas mulheres ao mundo do trabalho se deu ao ACESSO que elas tiveram voltando a ter a possibilidade de uma qualificação profissional de qualidade.

O ACESSO trouxe de volta o aumento da auto –estima, a valorização pessoal atingindo assim o SUCESSO procurado por cada uma.